



CONJUNTURA-TO

Boletim de Conjuntura do Tocantins

Palmas, Tocantins – Ano III, no 3, junho de 2015



EQUIPE EXECUTORA

Equipe Executora

Pesquisador responsável

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva

Revisão e consolidação dos dados

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva

Nicole Alves Vieira Borges

Produto Interno Bruto

Pedro Henrique Furtado Alencar

Nicole Alves Vieira Borges

Emprego

Gustavo de Oliveira Barbosa

Pedro Henrique Furtado Alencar

Agricultura

Elvis Ribeiro Lopes

Ítalo Antônio Rabelo da Silva

Orçamento Público

João Lucas Nascimento Brito

Pedro Henrique Furtado Alencar

Indicadores Sociais

Gustavo de Oliveira Barbosa

João Lucas Nascimento Brito

Realização

Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Econômicas da Universidade

Federal do Tocantins
(PET Economia – UFT)

APOIO



Federação das Indústrias do Estado do Tocantins

EDITORIAL

O Boletim de Conjuntura do Estado do Tocantins 2015 apresenta as variáveis Produto Interno Bruto (PIB), Emprego, Orçamento Público, Agropecuária e Indicadores Sociais para o Estado do Tocantins e, em alguns casos, para a região Norte.

O Produto Interno Bruto corresponde à soma de toda a produção pela economia de um determinado lugar, dado um determinado período de tempo. Sua composição setorial segue a divisão clássica em setores primário, secundário e terciário, aqui também chamados de agropecuária, indústria e comércio e serviços, respectivamente. A variável PIB foi considerada para o período de 2003 a 2012, com análises dos dados microrregionais do estado, de sua composição setorial e de sua evolução recente. A fonte dos dados relativos à variável Produto Interno Bruto é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE.

O Produto Interno Bruto per capita corresponde à razão entre o Produto Interno Bruto e a população de um determinado território.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente em 31 de dezembro do respectivo ano, sendo uma variável de estoque, foi considerada para o período de 2003 a 2013. Além da evolução e das taxas de crescimento, são apresentadas as participações dos Setores (Grandes Setores de Atividades pela Classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e das Microrregiões (segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na composição do Emprego total do estado. Os dados de Emprego foram coletados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego/MTE, a partir da Relação Anual de Informações Sociais/RAIS.

O Orçamento Público perfaz as receitas e despesas do governo do estado, em um dado período de tempo. As receitas podem advir de tributos, transferências, contribuição e outras. Já as despesas podem se realizar em diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Os orçamentos públicos estaduais seguem o mesmo padrão do orçamento nacional, de modo que neste tópico serão discutidas algumas das principais receitas e despesas estaduais tocantinenses durante o período de 2003 a 2012, a partir dos dados do Finanças no Brasil/FINBRA.

Já o tópico Agropecuária apresenta as informações sobre a cultura da soja, milho, entre outros produtos agrícolas, bem como informações sobre a pecuária, em especial a bovinocultura. O relatório apresenta os dados de 2004 a 2013. A base de dados foi obtida a partir da Secretaria de Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Estado do Tocantins.

Os Indicadores Sociais foram subdivididos entre indicadores de pobreza, taxa de desemprego e coeficiente de Gini. A linha de pobreza no Brasil, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), é de R\$ 77,00 per capita, considerando o rendimento nominal mensal domiciliar. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular a desigualdade na distribuição de renda. Consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (ou seja, todos auferindo os mesmos rendimentos) e 1 à completa desigualdade (uma pessoa detém toda a renda, as demais nada têm). Portanto, quanto mais próximo a 1, maior é a concentração da renda. Os indicadores foram apresentados para o Tocantins e região Norte, durante o período de 2003 a 2013. A fonte das informações foi o IPEADATA.

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva
Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Economia



1. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins apresentou uma taxa de crescimento de 54,78% no período de 2003 a 2012, como pode se observar no gráfico 1.

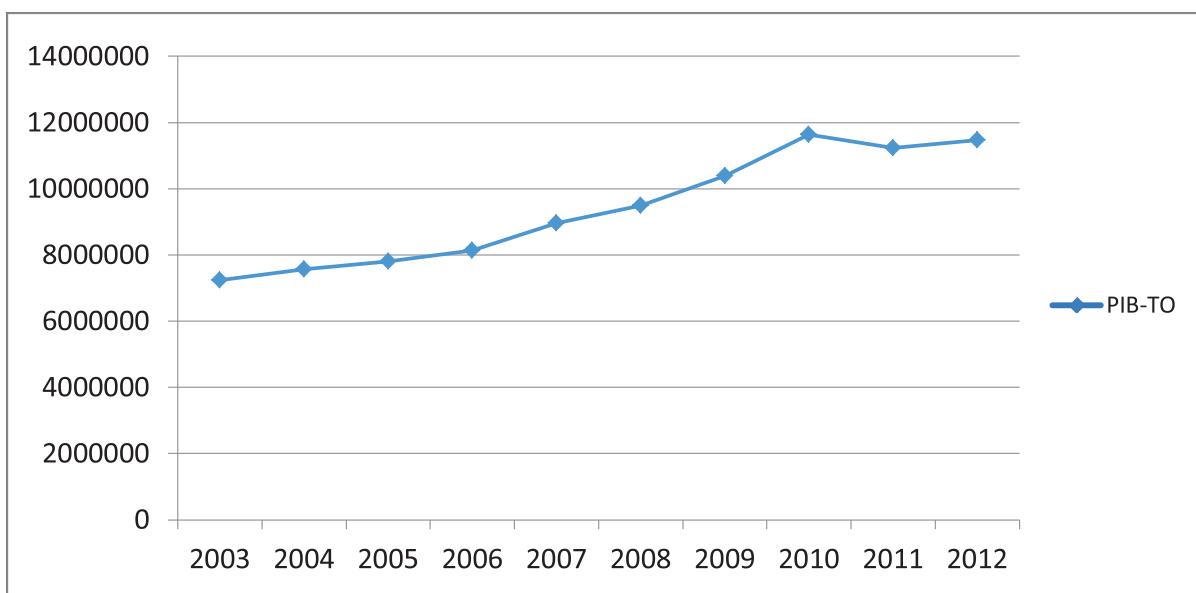


Gráfico 1 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins entre os anos de 2003 a 2012 em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015)

Já o PIB per capita do estado do Tocantins teve um crescimento de 40,8% no interregno de 2003 a 2012. Passou de R\$ 5.742,38 em 2003 para R\$ 8.089,76 em 2012. A taxa de crescimento do PIB per capita médio no período foi de 4,01% tendo seu período de maior crescimento entre 2009 e 2010, com 13,01%. Chama-nos a atenção, porém, o decréscimo entre 2010 e 2011 (-6,77%) do PIB per capita.

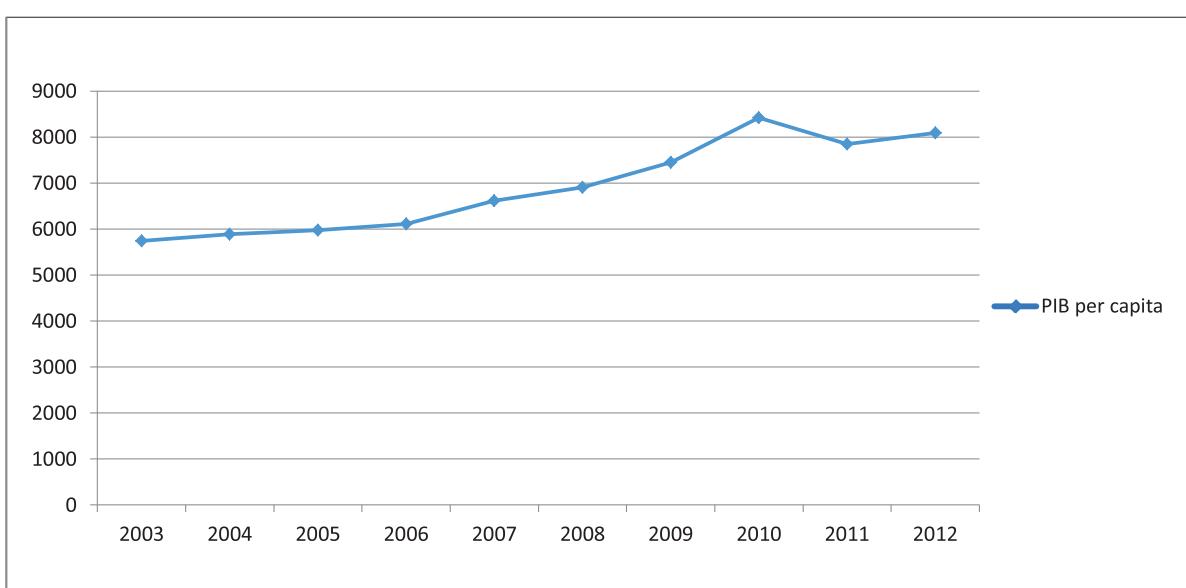


Gráfico 2 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) per capita do estado do Tocantins entre os anos de 2003 a 2012 a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).



O gráfico 3 demonstra a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dividido por setor de atividade. O setor de Serviços lidera a participação no PIB tocantinense, com 46,07% em 2012. A partir de 2010, o setor Industrial teve sua participação no PIB ultrapassada pela Administração Pública, com crescimento do hiato entre os dois setores a partir de então pela contração do setor Industrial. O setor da Administração Pública apresentou 21,01% de participação no PIB estadual, enquanto o setor Industrial se encontrava no patamar de 15,13%, em 2012.

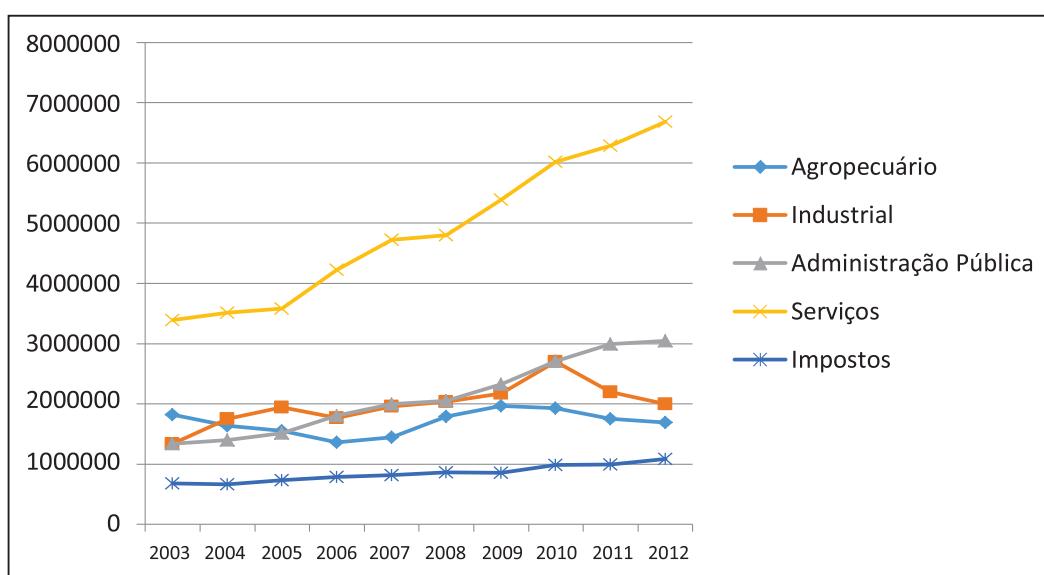


Gráfico 3 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuário, industrial, administração pública, serviços e impostos do estado do Tocantins entre os anos de 2003 e 2012, em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).

Com relação às taxas de crescimento, o setor que obteve melhor desempenho entre os anos de 2003 e 2012 foi o setor Administração Pública com 9,7% de crescimento médio anual, e 87,1% no acumulado do período. É interessante perceber que houve uma queda de 2,2% do setor Agropecuário acumulado, correspondendo a uma média anual de -0,2%.

Tabela 1 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuário, industrial, administração pública, serviços e impostos para os anos de 2003 a 2012.

Setores	Taxa de Crescimento	Taxa de Crescimento Anual
Agropecuário	-2,2%	-0,2%
Industrial	50,4%	5,6%
Administração Pública	87,1%	9,7%
Serviços	71,7%	8,0%
Impostos	49,1%	5,5%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).



Durante o período analisado a microrregião que apresentou maior dinamismo foi a de Porto Nacional, com pouco mais de 88% no acumulado, e crescimento médio anual de 7,75%. No outro extremo está a microrregião de Rio Formoso, com as piores taxas de crescimento do período de 2003 a 2012 e crescimento médio anual, com 5,07% e 0,72%, respectivamente.

Tabela 2 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2003 a 2012.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	54,95%	5,43%
Araguaína	53,47%	5,13%
Miracema do TO	40,40%	4,32%
Rio Formoso	5,07%	0,72%
Gurupi	52,74%	5,42%
Porto Nacional	88,35%	7,75%
Jalapão	69,31%	7,43%
Dianópolis	73,96%	6,54%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).

O gráfico 4 demonstra o crescimento do PIB no período analisado, permitindo a visualização de cada microrregião e sua evolução. A microrregião de Porto Nacional foi a que teve maior participação, seguida por Araguaína com uma participação considerável. Todas as microrregiões apresentaram crescimento no último ano analisado, exceto a microrregião de Rio Formoso.

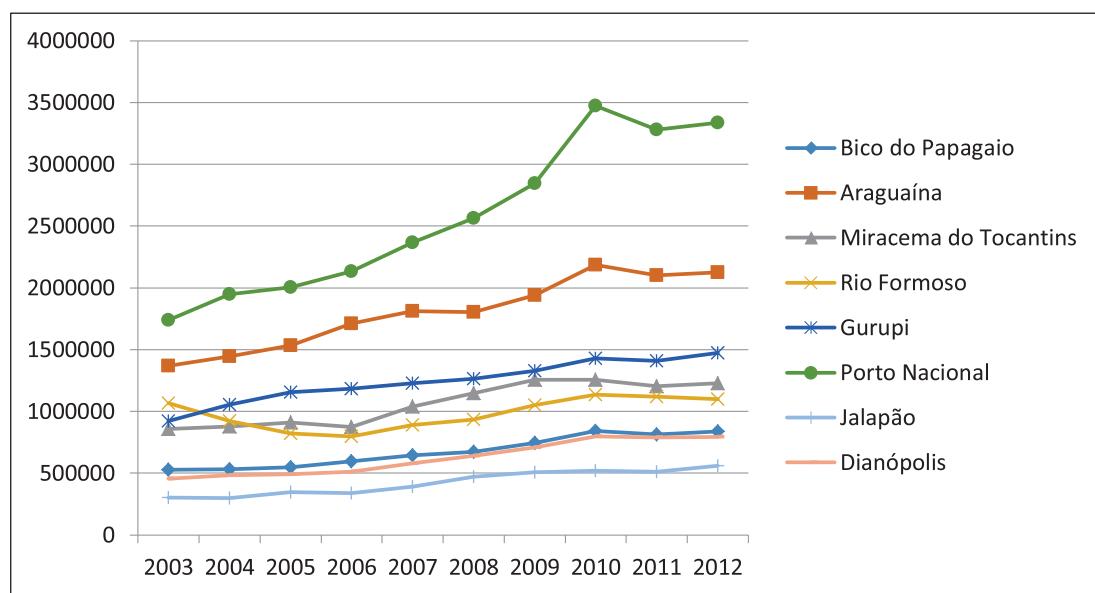


Gráfico 4 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão, e Dianópolis, entre os anos de 2003 a 2012, em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).



Já o gráfico 5 mostra a participação das microrregiões no PIB do setor agropecuário. Rio Formoso continua sendo a microrregião de maior PIB nesse setor, a despeito de um declínio por dois anos consecutivos. A microrregião que a sucede é a de Porto Nacional, havendo a partir daí uma proximidade entre as microrregiões no que concerne ao PIB do setor, exceto a do Bico do Papagaio, que possui o menor dinamismo agropecuário.

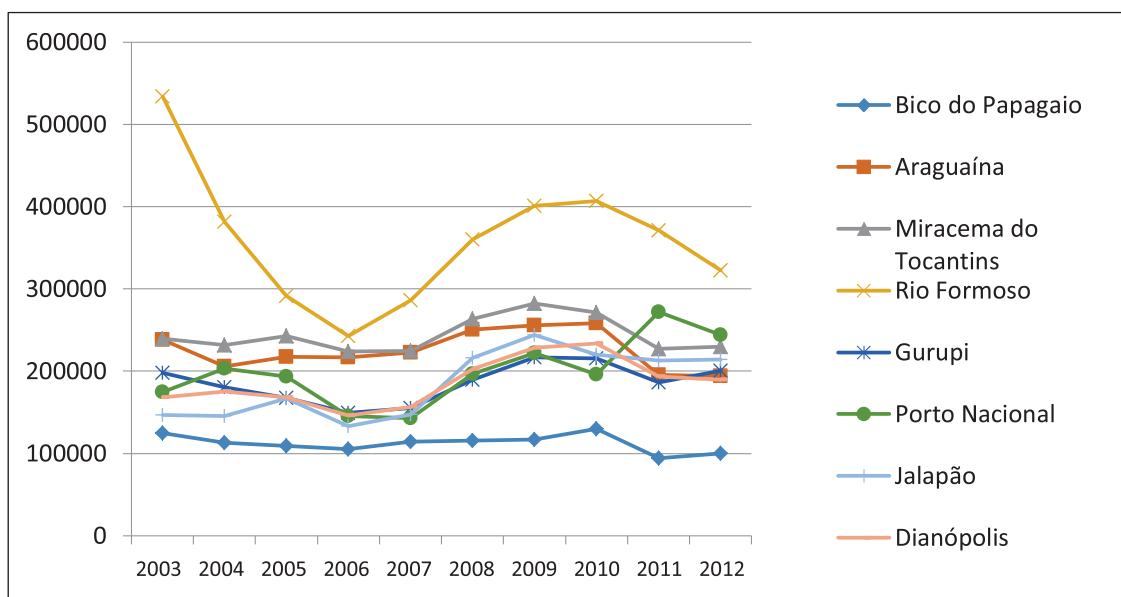


Gráfico 5 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2003 e 2012, em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).

A tabela 3 evidencia a taxa de crescimento acumulado e a taxa de crescimento médio anual do PIB do setor agropecuário por microrregião. Constata-se ao analisar os valores que a microrregião de Rio Formoso teve o maior decréscimo na atividade, com uma contração de 39,6%, seguido do Bico do Papagaio e de Araguaína, que apresentaram decréscimo de 19,5% e 18,4%, respectivamente. As microrregiões que mais se destacaram no setor agropecuário quanto ao seu crescimento foi a do Jalapão, com crescimento acumulado de 45,6% desde 2003 até 2012, além de Porto Nacional, que teve crescimento médio de 7% no mesmo período.

Tabela 3 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional Jalapão, e Dianópolis, entre os anos de 2003 a 2012.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	-19,5%	-2,4%
Araguaína	-18,4%	-1,6%
Miracema	-4,2%	-0,2%
Rio Formoso	-39,6%	-2,3%
Gurupi	1,2%	-0,1%
Porto Nacional	39,7%	7,0%
Jalapão	45,6%	5,6%
Dianópolis	12,6%	2,4%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).



Sobre a participação das microrregiões do estado do Tocantins no PIB do setor industrial destaca-se a microrregião de Porto Nacional, na qual se insere a capital tocantinense, que lidera a participação. Após uma tendência de crescimento até o ano de 2010, a atividade industrial declinou seguidamente em todas as microrregiões, de 2010 até 2012. A única taxa positiva no último ano analisado foi a da microrregião do Jalapão, porém modesta.

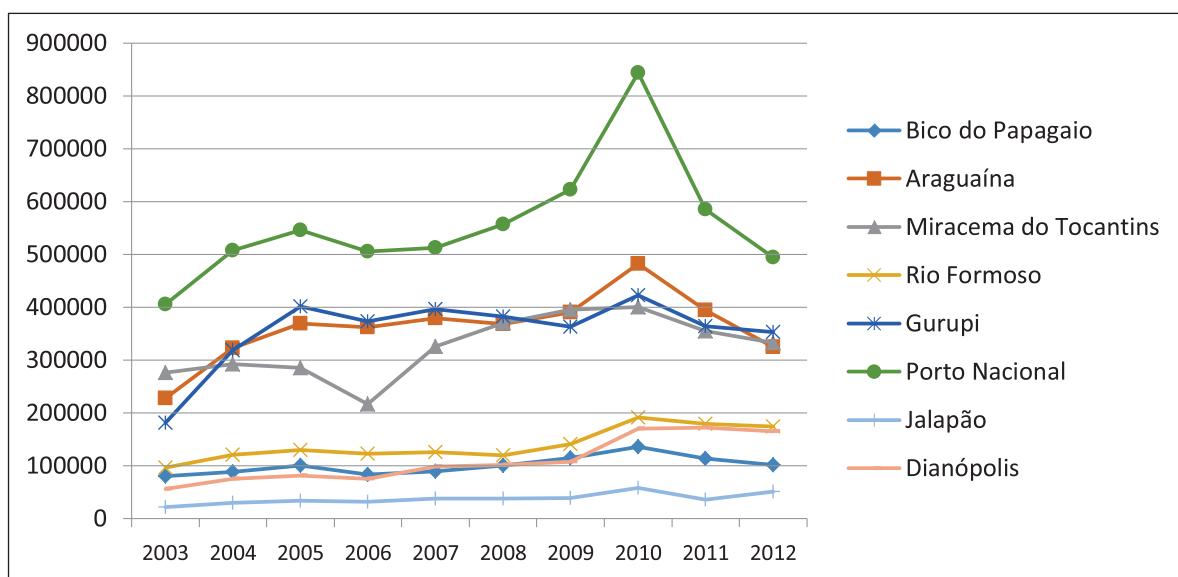


Gráfico 6 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor industrial das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, para os anos de 2003 a 2012, em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).

Apesar do encolhimento da atividade do setor industrial dos últimos anos analisados, as microrregiões apresentaram crescimento considerando todo o período. A microrregião com maior destaque foi a de Dianópolis, com 198,2% de crescimento no período e 22% de crescimento médio anual do PIB do setor industrial. Por outro lado, a microrregião do Bico do Papagaio apresentou o menor crescimento do período, com apenas 27%.

Tabela 4 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) industrial no estado do Tocantins das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, para os anos de 2003 a 2012, a preços de 2003.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	27,0%	3,0%
Araguaína	42,6%	4,7%
Miracema	20,5%	2,3%
Rio Formoso	80,0%	8,9%
Gurupi	95,1%	10,6%
Porto Nacional	22,1%	2,5%
Jalapão	136,0%	15,1%
Dianópolis	198,2%	22,0%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).



Em relação ao PIB do setor da administração pública, todas as microrregiões apresentam uma curva de tendência positiva. A região com maior destaque é a de Porto Nacional. Além disso, percebe-se que as microrregiões de Miracema do Tocantins e Gurupi tiveram um decréscimo entre 2011 e 2012. A seguir, o gráfico 7 mostra a evolução do PIB nesse setor, por microrregião.

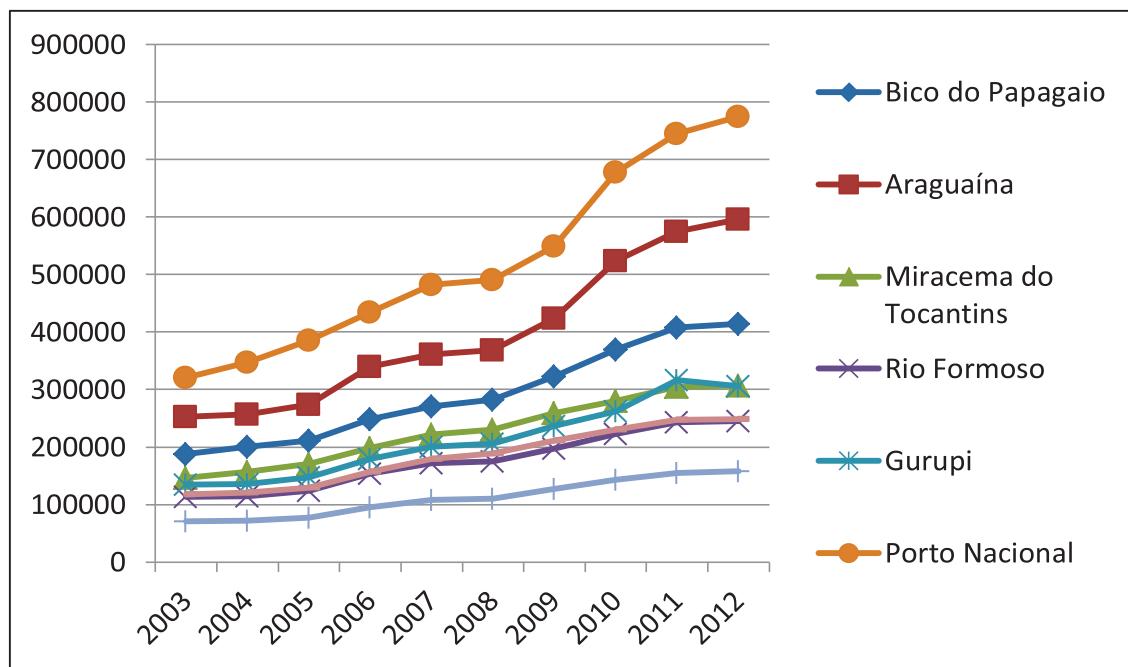


Gráfico 7 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) da administração pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis para os anos de 2003 a 2012, em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015)

A respeito das taxas de crescimento da administração pública, notam-se as maiores taxas de crescimento em comparação aos demais setores. Destacando-se a microrregião de Porto Nacional, com 141,7% no acumulado e 10,5% de crescimento médio anual. A tabela 5 abaixo apresenta os valores do PIB referente ao setor da administração pública discriminados por microrregião.

Tabela 5 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) da administração pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis para os anos de 2003 a 2011, a preços de 2003.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	120,7%	9,3%
Araguaína	136,0%	10,3%
Miracema	109,1%	8,6%
Rio Formoso	116,8%	9,2%
Gurupi	126,4%	9,8%
Porto Nacional	141,7%	10,5%
Jalapão	124,2%	9,6%
Dianópolis	111,9%	8,9%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).



O próximo gráfico permite-nos visualizar a evolução do PIB do setor de serviços para cada uma das microrregiões do estado do Tocantins. As microrregiões de Porto Nacional e Araguaína apresentam maior dinamismo do setor frente às demais microrregiões desde o primeiro ano do período analisado. Percebe-se que há um distanciamento entre as duas microrregiões citadas, já que a microrregião de Porto Nacional apresentou maior crescimento frente às demais microrregiões.

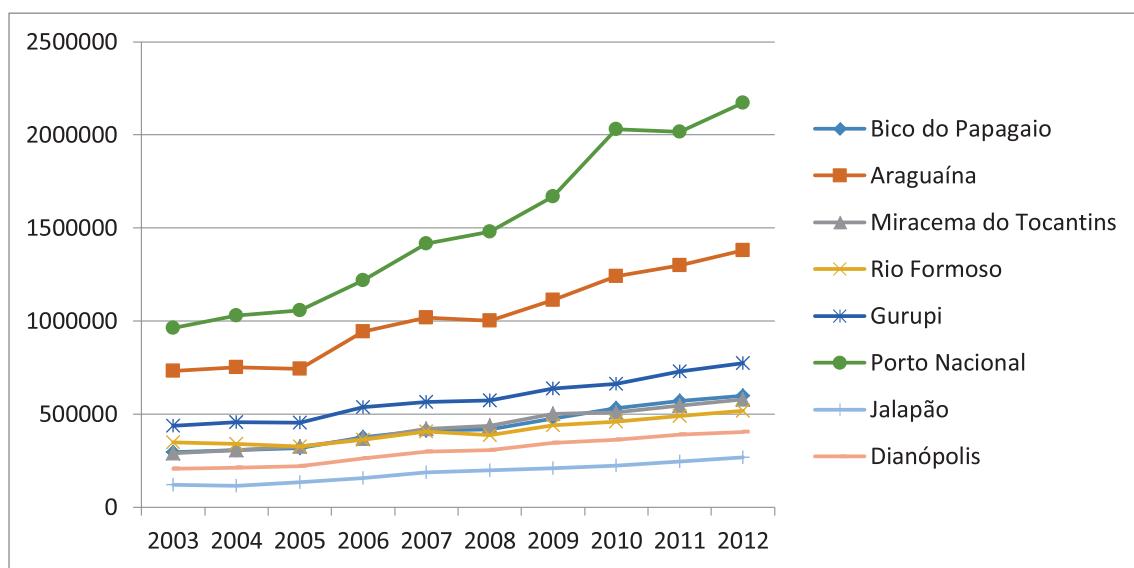


Gráfico 8 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor de serviços das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis entre os anos de 2003 a 2012, em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).

Sendo assim, a microrregião de Porto Nacional apresentou 125,5% de crescimento em valores absolutos no período analisado. Destaca-se ainda a microrregião do Jalapão com crescimento de 122,7% no período e 9,4% de crescimento médio anual. Pode-se constatar que houve um crescimento considerável do setor em todas as microrregiões do estado do Tocantins para o período estudado.

Tabela 6 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) de serviços do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis para os anos de 2003 a 2012.

Microrregião	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	102,2%	7,7%
Araguaína	88,3%	7,4%
Miracema	99,5%	8,1%
Rio Formoso	48,5%	4,8%
Gurupi	77,1%	6,6%
Porto Nacional	125,5%	9,5%
Jalapão	122,7%	9,4%
Dianópolis	94,7%	8,5%

Fonte: Elaborada a partir dos dados do IBGE (2015).



Com relação à arrecadação de impostos, a partir de 2006 a microrregião de Porto Nacional foi a que apresentou maior participação, com Araguaína na segunda posição. Cabe ressaltar que existe uma tendência de crescimento acentuado na microrregião de Porto Nacional em relação às demais microrregiões.

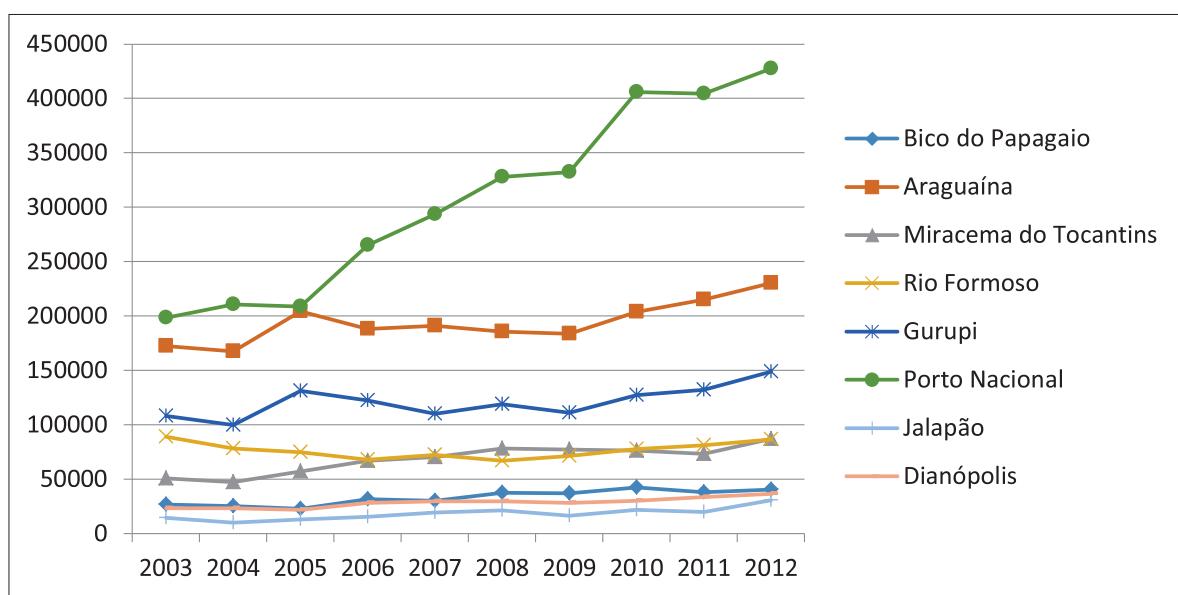


Gráfico 9 - Evolução da arrecadação de impostos das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis para os anos de 2003 a 2012 em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2015).

Na tabela 7, a seguir, estão as taxas de crescimento do PIB relativo aos impostos do estado do Tocantins, divididos por microrregião. Rio Formoso é a única microrregião que apresentou taxa acumulada negativa e taxa de crescimento médio próximo a zero. Destacam-se positivamente as regiões de Porto Nacional e do Jalapão com as maiores taxas de crescimento e crescimento médio anual.

Tabela 7 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) referente aos impostos das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis.

Microrregião	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	52,3%	5,9%
Araguaína	33,7%	3,6%
Miracema do Tocantins	72,2%	6,7%
Rio Formoso	-2,7%	0,0%
Gurupi	37,3%	4,3%
Porto Nacional	115,5%	9,3%
Jalapão	109,5%	11,8%
Dianópolis	58,4%	5,7%

Fonte: Elaborada a partir dos dados do IBGE (2015).



2. EMPREGO

A tabela 8 traz os valores bem como a variação absoluta do número de postos de trabalho abertos de 2003 a 2013, com um saldo total de 111.344 empregos gerados. Assim, houve uma variação de 176% no acumulado do período, e crescimento médio de 7,3% ao ano para todo o estado do Tocantins.

A divisão da tabela 8 por setor de atividade permite verificar que o setor que mais cresceu relativamente no período foi o de Extrativa Mineral, com 282,7%. Apresentando, porém, a menor variação absoluta dentre os setores. Com relação ao volume de oferta de emprego, o setor que mais cresceu foi o de Serviços, gerando 30.632 postos de trabalho, com taxa de crescimento médio anual de 10,3%, seguido por Extrativo Mineral e Comércio com 10,1% e 10%, respectivamente.

Tabela 8 - Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no estado do Tocantins no período 2003-2013, por setores.

Setor	Variação Absoluta	Variação Percentual	Crescimento Médio Anual
Extrativa mineral	853	282,7%	10,1%
Indústria de transformação	9.797	239,4%	9,9%
Serviços industriais de utilidade pública	1.176	157,5%	6,4%
Construção Civil	5.658	183,7%	2,0%
Comércio	28.535	248,0%	10,0%
Serviços	30.632	248,6%	10,3%
Administração Pública	26.528	132,8%	5,4%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	8.165	190,4%	9,5%
Total	111.344	176,2%	7,3%

O gráfico 10 expõe a evolução do emprego no estado do Tocantins no período de 2003 a 2013, por setor de atividade. Observa-se uma tendência de crescimento para o total de emprego. A indústria de extração mineral passou à frente em relação à indústria de serviços no último ano observado. O setor com maior instabilidade quanto à geração de emprego foi o de Construção Civil, tendo sido o setor de maior crescimento entre 2007 e 2008, em 2013 o setor ficou na quarta posição, com leve crescimento após dois anos de queda na evolução do emprego.

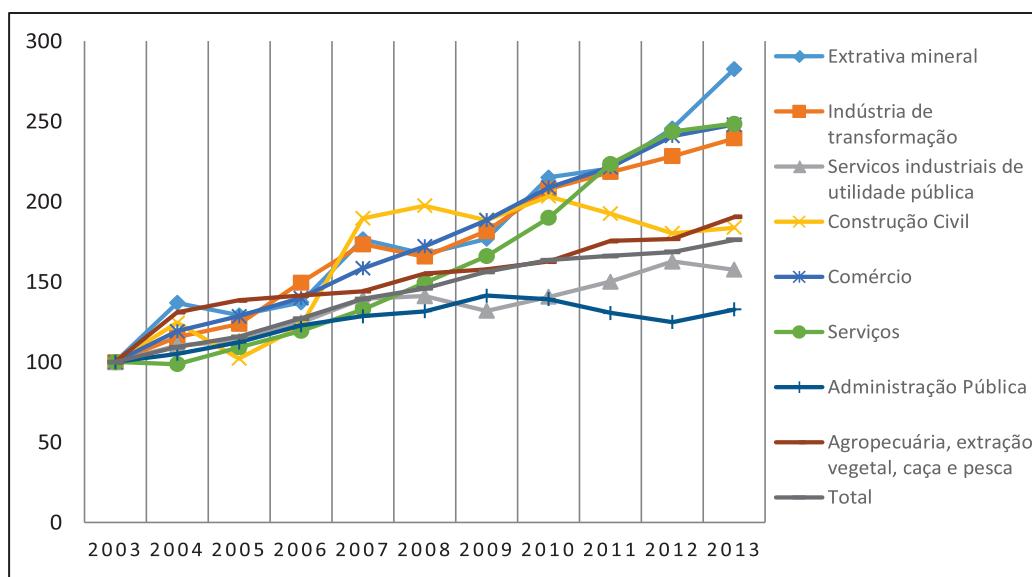


Gráfico 10 – Índice de emprego no estado do Tocantins no período 2003-2013, por setores.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).



No gráfico 11 é possível conhecer a participação relativa de cada setor em relação ao montante de emprego gerado no estado do Tocantins, em uma comparação dos anos de 2003 e 2013. Nota-se que mesmo com a diminuição da porcentagem de participação da Administração Pública o setor ainda é o que mais emprega, sendo responsável por mais de 41% de todo o emprego no estado do Tocantins. Além disso, vale a pena ressaltar que, apesar de ser o setor com maior taxa de crescimento do emprego, o setor de extração mineral possui participação pífia no montante de oferta de emprego. Houve também uma expansão da participação relativa do setor de Serviços e Comércio.

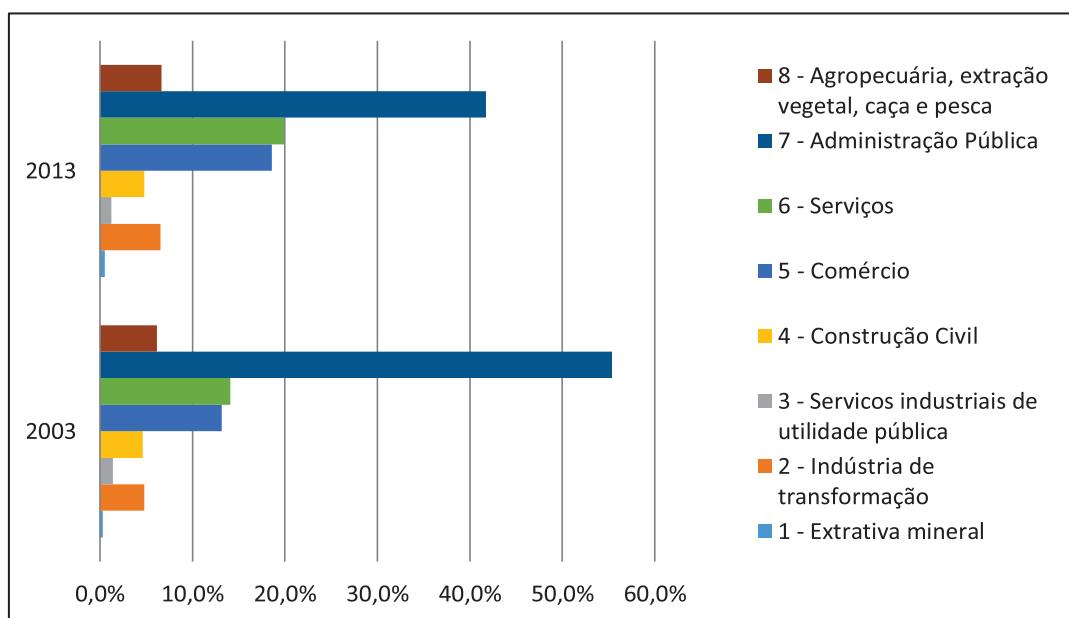


Gráfico 11 – Participação dos Setores no Emprego no Estado do Tocantins para os anos 2003 e 2013.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).

A tabela 9 mostra as variações sobre a quantidade absoluta e percentual do emprego no estado do Tocantins por microrregião. O Tocantins teve uma variação positiva de 76,2% na geração de novos postos de trabalho e um crescimento médio anual de 5,3% da variável emprego. A microrregião que apresentou a maior variação desde 2003 foi a microrregião do Jalapão, com 186,2%, que também foi a microrregião com maior crescimento médio anual. Já em relação à variação absoluta, a microrregião de Porto Nacional – na qual se insere a capital do estado – e a de Araguaína detém o primeiro e o segundo lugar, respectivamente.

Tabela 9 – Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no estado do Tocantins no período 2003-2013, por Microrregiões.

Microrregião	Variação Absoluta	Variação Percentual	Crescimento Médio Anual
Bico do Papagaio	8.203	130,3%	8,1%
Araguaína	24.453	118,0%	7,4%
Miracema	5.127	57,8%	4,6%
Rio Formoso	5.645	49,2%	4,0%
Gurupi	9.667	71,0%	5,5%
Porto Nacional	49.639	62,9%	4,6%
Jalapão	3.256	186,2%	10,6%
Dianópolis	5.354	119,1%	8,2%
Tocantins	111.344	76,2%	5,3%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).



O gráfico 12 apresenta a evolução do emprego por microrregiões do Tocantins entre 2003 e 2013. Nota-se que a microrregião com maior crescimento do emprego foi a do Jalapão. A microrregião de Dianópolis foi a que apresentou maior oscilação no período, enquanto as microrregiões de Araguaína e Rio Formoso apresentaram crescimento uniforme.

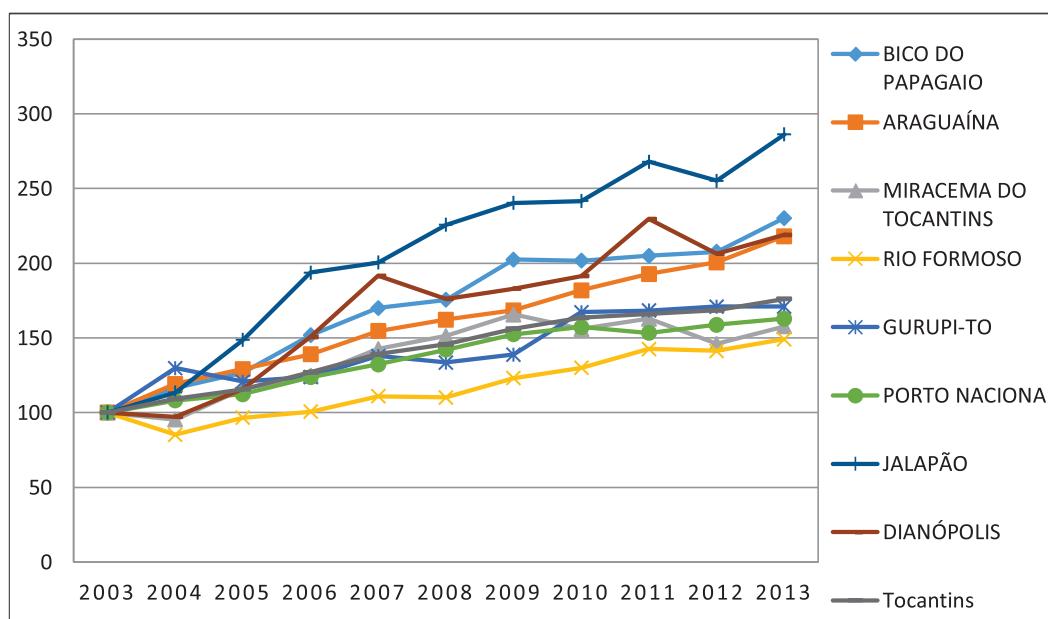


Gráfico 12 - Evolução do Emprego no Estado do Tocantins no Período 2003-2013 por Microrregiões

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

3. ORÇAMENTO PÚBLICO DO TOCANTINS

O Gráfico 13 demonstra a evolução das Receitas Orçamentárias do Estado do Tocantins de 2003 a 2012. Percebe-se uma trajetória de crescimento real das receitas durante o período analisado, partindo de R\$ 746.989.707,97 em 2003, atingindo em 2011 R\$ 2.423.060.860,75, ou em preços reais, tendo como ano base 2003, a R\$ 1.507.271.865,38. No ano seguinte houve um declínio, chegando a R\$ 2.301.279.119,34, ou em preços reais (ano base 2003) a R\$ 1.350.765.744,01 no ano de 2012.

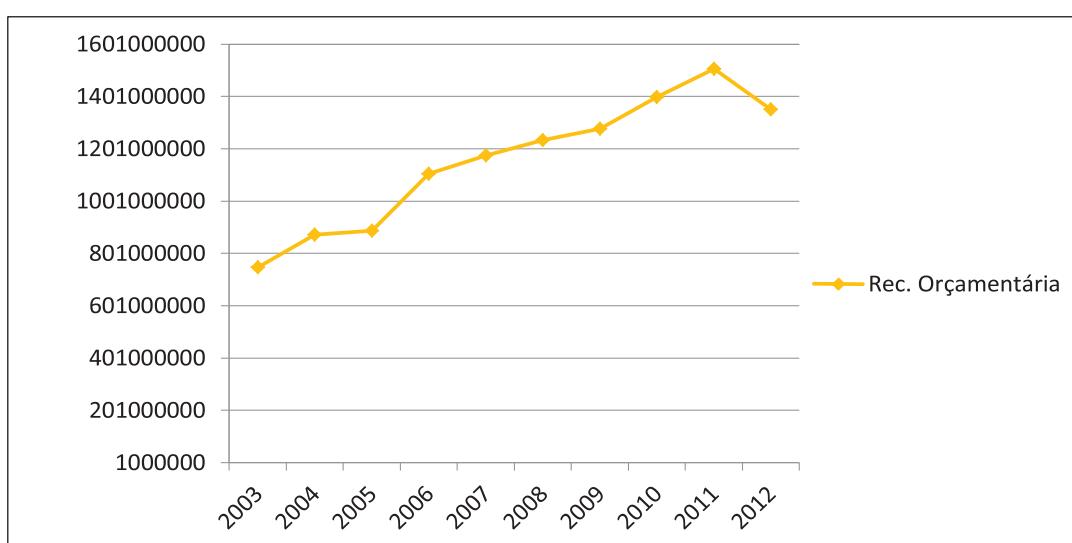


Gráfico 13 - Evolução da Receita Orçamentária com base no ano de 2003 – R\$ de 2003

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.



A Tabela 10 apresenta a evolução das receitas. Percebe-se que a Receita Corrente é a que teve maior crescimento real no ano de 2004, com base em 2003, ascendendo 122,9%, enquanto em 2005 obteve uma queda de -44,9%, e um aumento em 2012 de 21,2% em relação ao ano anterior. A conta de Receita Orçamentária apresentou uma trajetória de crescimento até 2011, mas no ano de 2012 houve uma redução de 10,4% em relação ao ano antecedente, esta redução deve-se à composição desta conta, que em sua maioria é composta pelas Receitas Correntes, que apresentou um curso de crescimento, mas também reduziu no último ano em 12,3% com base em 2011.

Tabela 10 – Evolução Percentual das Receitas Orçamentária, Corrente e de Capital.

Ano	Receitas Orçamentárias	Receitas Correntes	Receitas de Capital
2003	-	-	-
2004	16,8%	11,0%	122,9%
2005	1,7%	6,5%	-44,9%
2006	24,5%	19,3%	134,6%
2007	6,4%	9,7%	-23,4%
2008	5,0%	2,7%	48,1%
2009	3,6%	6,0%	-27,8%
2010	9,4%	7,1%	52,1%
2011	7,8%	11,0%	-32,7%
2012	-10,4%	-12,3%	21,2%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FINBRA.

As Receitas Correntes possuem diversos subgrupos, têm-se Receitas Tributárias, de Contribuição, Patrimonial, Agropecuária, Industrial, Serviços, Transferências Correntes e Outras Receitas. Infere-se a partir do Gráfico 14 que a maior parcela da Receita Corrente é oriunda das Transferências Correntes, que nada mais são do que os valores recebidos pela unidade federada, geralmente oriundos da União para fins de despesas correntes. Percebe-se que houve uma similaridade no crescimento da curva de Receita Corrente e na de Transferências Correntes, seguindo o mesmo padrão. As receitas Industrial, Agropecuária, Serviços, Patrimonial e Outras Receitas não tiveram fator determinante no montante final, sendo que as duas primeiras, no decorrer dos períodos, tiveram participação inferior a 1,0% do valor total.

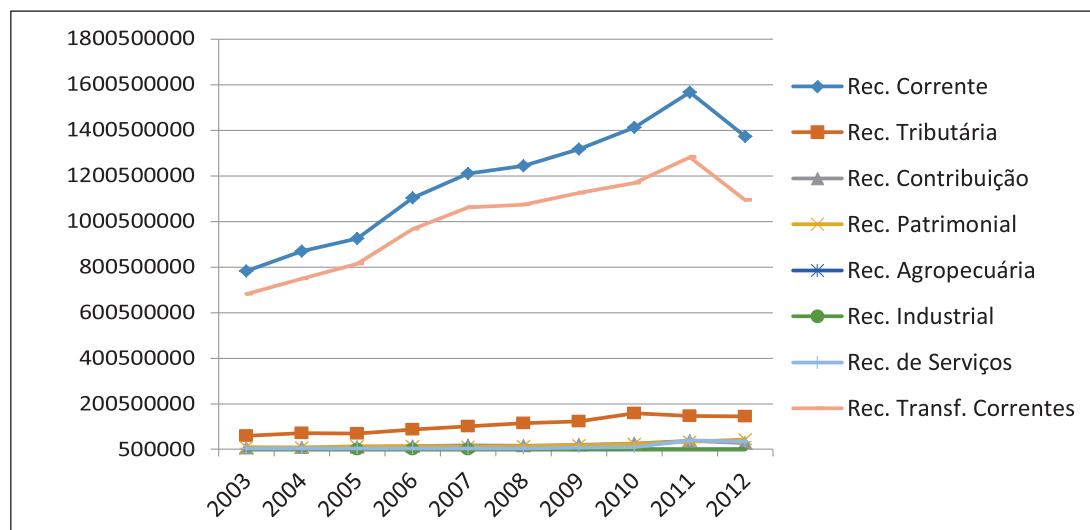


Gráfico 14 – Receitas Correntes e Subgrupos com base no ano de 2003 – R\$ de 2003

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.



A conta Receita de Capital subdivide-se em: Operação de Crédito, Alienação de Bens, Amortização de Empréstimos, Transferências de Capital, e Outras Receitas. O Gráfico 15 apresenta a oscilação da Receita de Capital de 2003 a 2012. De forma análoga à Receita Corrente, a Receita de Capital tem maior parte de sua constituição pela Transferência de Capital, correspondendo, no decorrer do período, a taxas sempre em torno de 80,0% do montante total. Os demais subgrupos apresentam pouca relevância para o agregado da Receita de Capital.

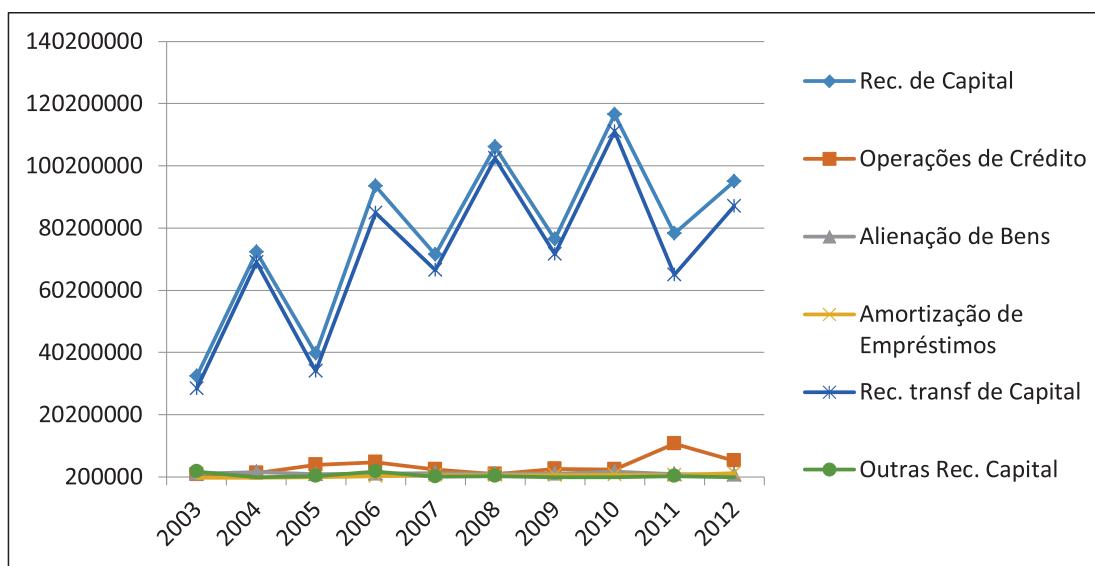


Gráfico 15 - Receita Capital e Subgrupos com base no ano de 2003 – R\$ de 2003

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

O Gráfico 16 apresenta um progressivo aumento das despesas orçamentárias entre os anos de 2003-2011. As despesas orçamentárias do Tocantins, que em 2003 correspondiam ao montante de R\$ 749.694.381,28, alcançaram R\$ 1.389.764.268,65 em 2011, com um crescimento de 85,4%. Por outro lado, em 2012 as despesas reduziram-se em 10,0% em relação ao último ano.

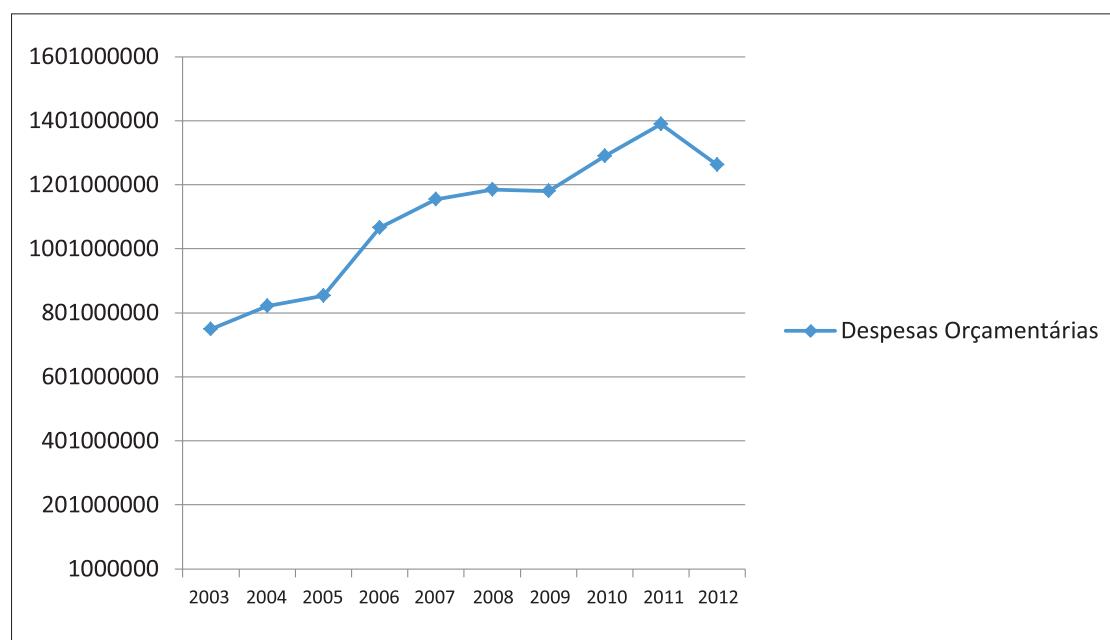


Gráfico 16 - Evolução das Despesas Orçamentárias durante o período de 2003 a 2012 – R\$ de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

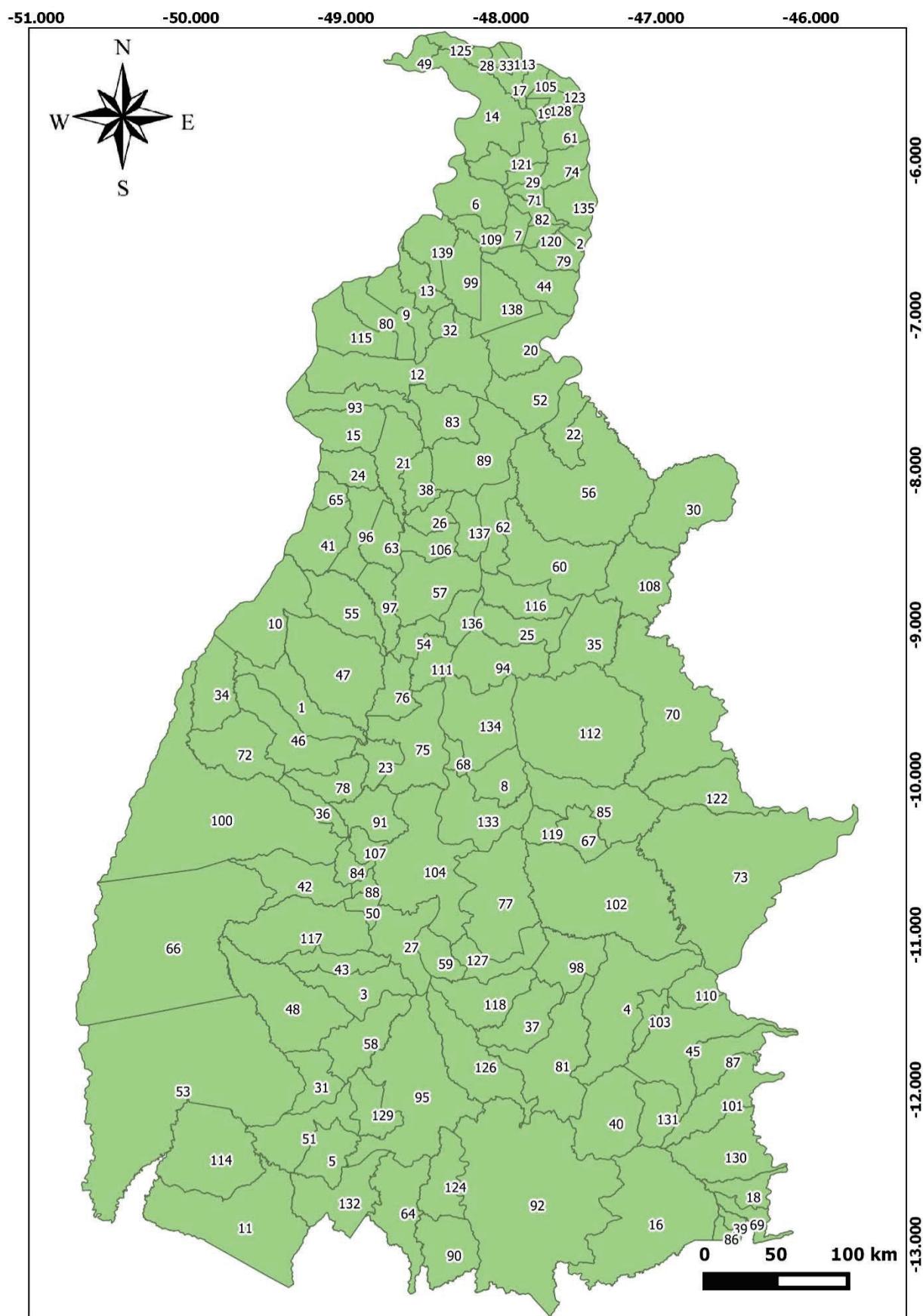


Quanto ao Gráfico 17 observa-se que os gastos com pessoal apresentaram um aumento real de 48,9% em comparação aos anos de 2003 e 2012. Aumentaram também os gastos com segurança pública (64,2%), previdência social (57,1%), saúde (52,1%), trabalho (11,6%), educação (47,8%), e agricultura (77,8%), que apresentou a maior elevação. Por outro lado, houve uma redução de gastos com a indústria (-16,1%), comércio e serviços (-17,4%), energia (-9,8%) e transporte (-32,7%), o qual apresentou maior queda.

4. AGROPECUÁRIA

Nº	MUNICÍPIO	Nº	MUNICÍPIO	Nº	MUNICÍPIO
1	Abreulândia	48	Dueré	95	Peixe
2	Aguiarnópolis	49	Esperantina	96	Pequizeiro
3	Aliança do Tocantins	50	Fátima	97	Colméia
4	Almas	51	Figueirópolis	98	Pindorama do Tocantins
5	Alvorada	52	Filadélfia	99	Piraquê
6	Ananás	53	Formoso do Araguaia	100	Pium
7	Angico	54	Fortaleza do Tabocão	101	Ponte Alta do Bom Jesus
8	Aparecida do Rio Negro	55	Goianorte	102	Ponte Alta do Tocantins
9	Aragominas	56	Goiatins	103	Porto Alegre do Tocantins
10	Araguacema	57	Guaraí	104	Porto Nacional
11	Araguaçu	58	Gurupi	105	Praia Norte
12	Araguaína	59	Ipueiras	106	Presidente Kennedy
13	Araguanã	60	Itacajá	107	Pugmil
14	Araguatins	61	Itaguatins	108	Recursolândia
15	Arapoema	62	Itapiratins	109	Riachinho
16	Arraias	63	Itaporã do Tocantins	110	Rio da Conceição
17	Augustinópolis	64	Jaú do Tocantins	111	Rio dos Bois
18	Aurora do Tocantins	65	Juarina	112	Rio Sono
19	Axixá do Tocantins	66	Lagoa da Confusão	113	Sampaio
20	Babaçulândia	67	Lagoa do Tocantins	114	Sandolândia
21	Bandeirantes do Tocantins	68	Lajeado	115	Santa Fé do Araguaia
22	Barra do ouro	69	Lavandeira	116	Santa Maria do Tocantins
23	Borrolândia	70	Lizarda	117	Santa Rita do Tocantins
24	Bernardo Sayão	71	Luzinópolis	118	Santa Rosa do Tocantins
25	Bom Jesus do Tocantins	72	Marianópolis do Tocantins	119	Santa Tereza do Tocantins
26	Brasilândia do Tocantins	73	Mateiros	120	Santa Terezinha do Tocantins
27	Brejinho de Nazaré	74	Maurilândia do Tocantins	121	São Bento do Tocantins
28	Buriti do Tocantins	75	Miracema do Tocantins	122	São Félix do Tocantins
29	Cachoeirinha	76	Miranorte	123	São Miguel do Tocantins
30	Campos Lindos	77	Monte do Carmo	124	São Salvador do Tocantins
31	Cariri do Tocantins	78	Monte Santo do Tocantins	125	São Sebastião do Tocantins
32	Carmolândia	79	Palmeiras do Tocantins	126	São Valério da Natividade
33	Carrasco Bonito	80	Muricilândia	127	Silvanópolis
34	Caseara	81	Natividade	128	Sítio Novo do Tocantins
35	Centenário	82	Nazaré	129	Sucupira
36	Chapada de Areia	83	Nova Olinda	130	Taguatinga
37	Chapada da Natividade	84	Nova Rosalândia	131	Taipas do Tocantins
38	Colinas do Tocantins	85	Novo Acordo	132	Talismã
39	Combinado	86	Novo Alegre	133	Palmas
40	Conceição do Tocantins	87	Novo Jardim	134	Tocantínia
41	Couto de Magalhães	88	Oliveira de Fátima	135	Tocantípolis
42	Cristalândia	89	Palmeirante	136	Tupirama
43	Crixás do Tocantins	90	Palmeirópolis	137	Tupiratins
44	Darcinópolis	91	Paraíso do Tocantins	138	Wanderlândia
45	Dianópolis	92	Paranã	139	Xambioá
46	Divinópolis do Tocantins	93	Pau d'Arco		
47	Dois irmãos do Tocantins	94	Pedro Afonso		

Tabela 11: Municípios do Estado do Tocantins.



Mapa 1: Municípios do estado do Tocantins.

4.1. Soja

Conforme o gráfico 18, os municípios que apresentaram as maiores áreas plantadas de soja foram: Campos Lindos, Mateiros, Formoso do Araguaia, Dianópolis, Porto Nacional, Lagoa da Confusão, Alvorada, Santa Rosa do Tocantins e Pedro Afonso. A área total cultivada, em 2004, era de 162,570 hectares e, em 2013, 300.680 hectares, constatando-se assim uma evolução de 84,95%. Dentre os municípios que apresentaram o maior crescimento do cultivo da fabácea podemos destacar Formoso do Araguaia, com uma evolução de 98,32% nos últimos dois anos, e principalmente Lagoa da Confusão, com uma evolução de 116,66% no mesmo período.

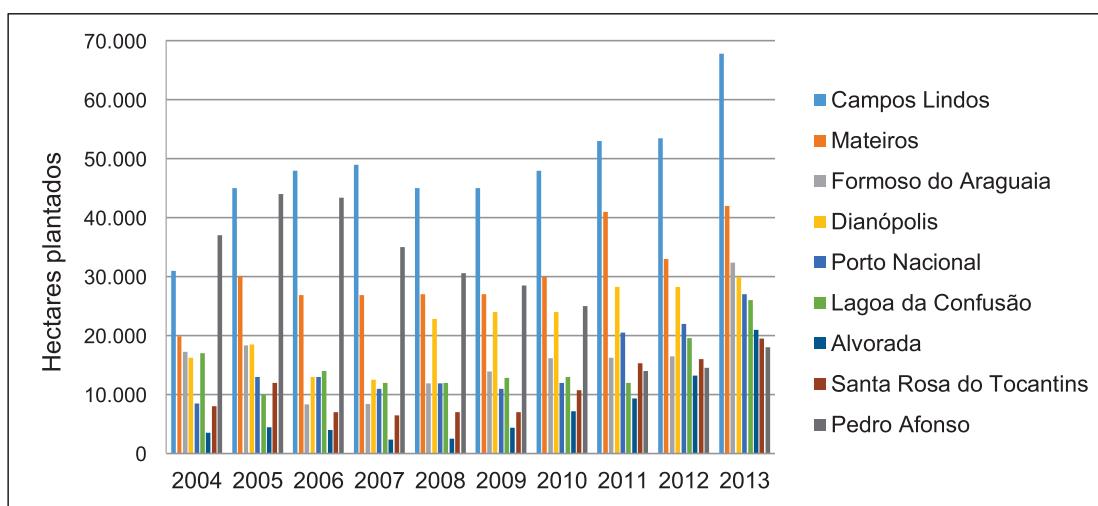


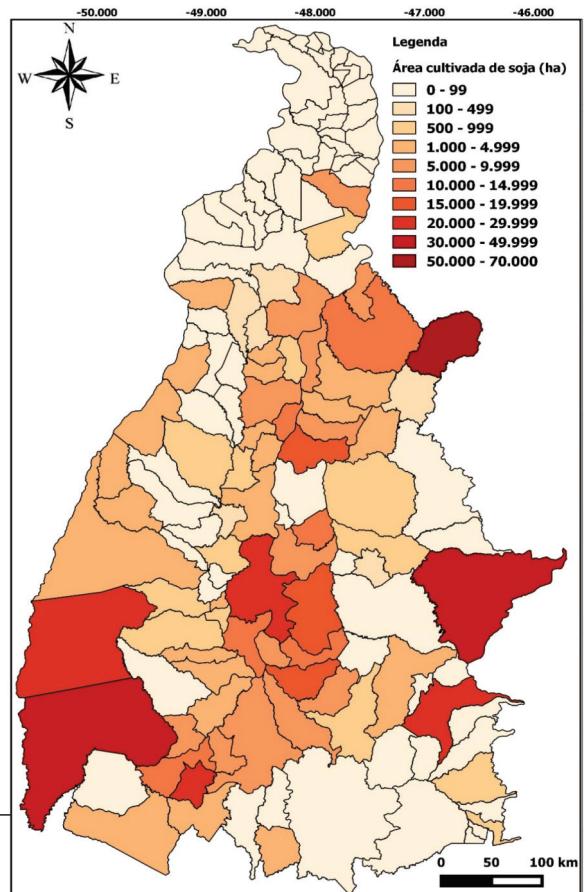
Gráfico 18: Evolução dos principais municípios produtores de soja de 2004 a 2013

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

Através do mapa 2 podem-se perceber os municípios com a maior área plantada de soja no Tocantins, em ordem decrescente: Campos Lindos, com uma área plantada de 67.800 hectares, Mateiros, com 42.000 hectares, Formoso do Araguaia, no sudoeste do estado, com 32.380 hectares, Dianópolis, com 30.000 hectares e Porto Nacional, com 27.000 hectares cultivados

Mapa 2: Área Cultivada de soja em hectares para o ano de 2013.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.





4.2. Soja

Quanto à plantação de milho, as principais cidades que se destacam no estado do Tocantins são Campos Lindos, Mateiros, Darcinópolis, Goiatins, Dianópolis, Pedro Afonso, Caseara e Taguatinga. Totalizando, em 2004, 8.460 hectares de área plantada e, em 2013, 50.750 hectares, apresentando assim uma evolução de 500,1% da área plantada de milho no estado. Dentre as cidades que apresentaram o maior incremento em termos de área de cultivo podemos citar Caseara, com um aumento da área plantada da poácea, nos últimos dois anos, de 162,3%. Já, Darcinópolis apresentou evolução de 44% e Mateiros de 20,7%.

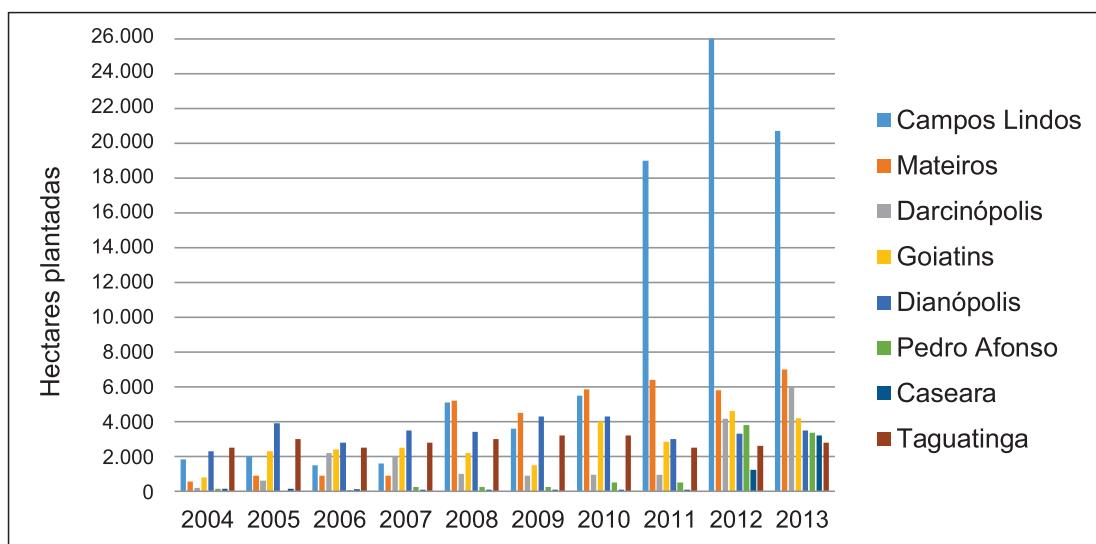
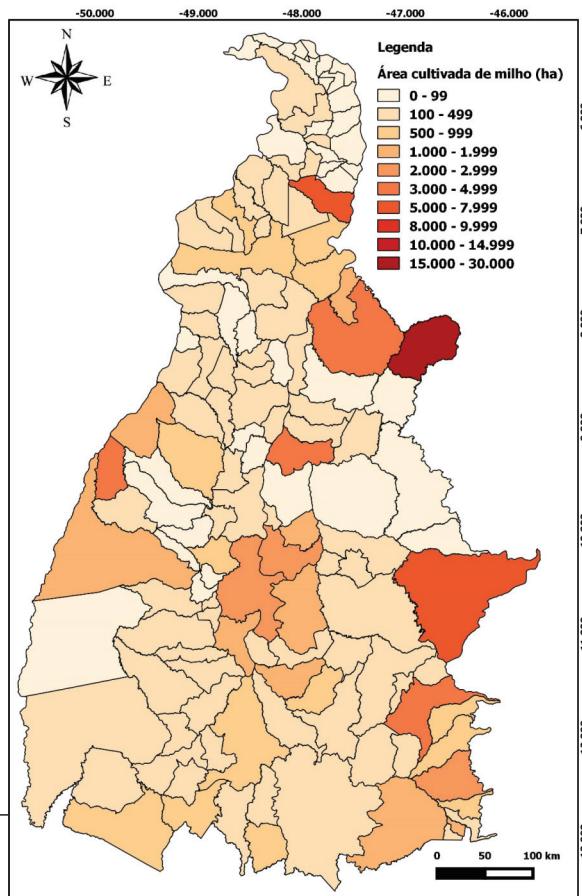


Gráfico 19: Evolução dos principais municípios produtores de milho de 2004 a 2013.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

No mapa 3, podemos observar os municípios que mais se destacaram no plantio de milho. O município de Campos Lindos é o maior produtor, com área plantada de 20.700 hectares. O município de Mateiros apresentou uma área cultivada de 7.000 hectares, Darcinópolis com 6.000 e Goiatins 4.200 hectares.



Mapa 3: Área plantada de milho em hectares no ano de 2013.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



4.3. Rebanho Bovino

O gráfico 20 apresenta a evolução na criação de bovinos no decorrer do período de 2004 a 2013, com um crescimento de 2,72% no período. Em termos absolutos, em 2004 havia 7.659.743 cabeças de gado no Tocantins, chegando a atingir, em 2013, a quantidade de 8.082.336 cabeças.

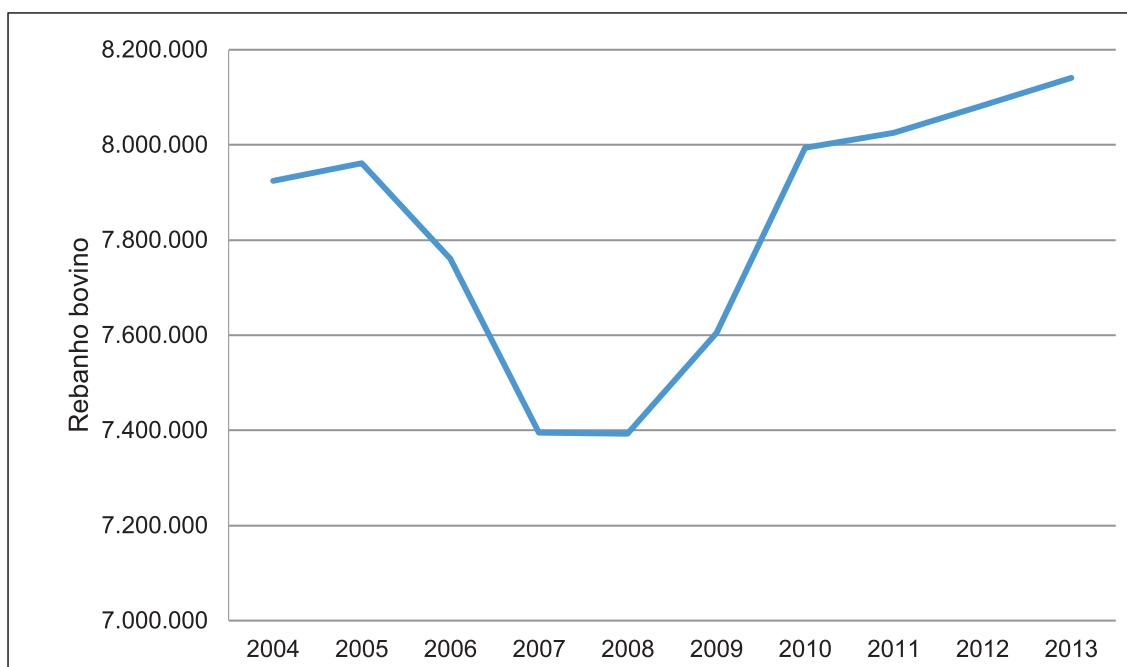
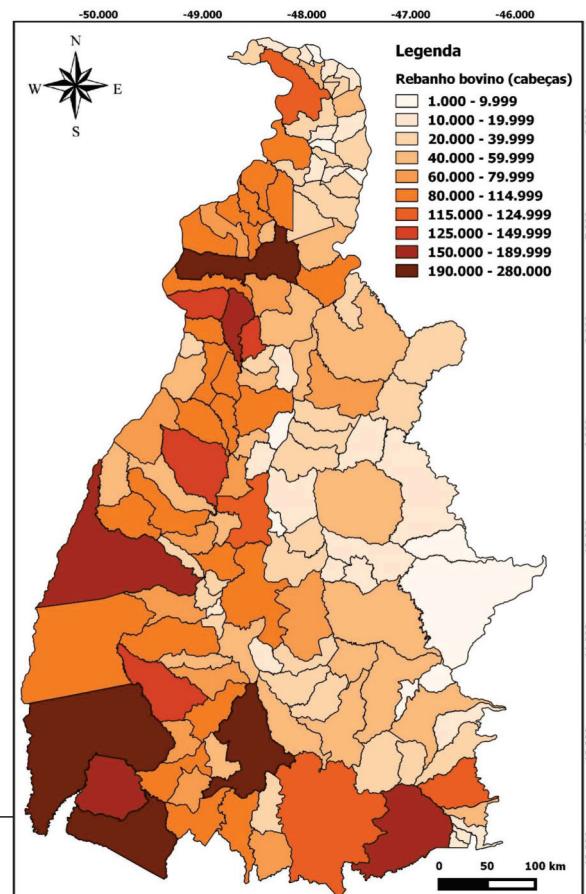


Gráfico 20: Evolução do rebanho bovino no estado do Tocantins entre os anos de 2004 e 2013.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

No mapa 4, podemos observar as regiões com maiores rebanhos bovinos do estado do Tocantins. Os municípios que mais se destacaram em 2013 foram Araguaçu, com 278.168 cabeças de gado, seguido de Araguaína com 223.985 cabeças, e Formoso do Araguaia, com 218.744 cabeças.



Mapa 4: Rebanho bovino do estado do Tocantins em 2013.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária, e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



4.4 Exportações

Segundo dados da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins, o resultado da balança comercial do estado em 2014 foi extremamente positivo, já que as exportações cresceram mais de 22,42%, saltando de US\$ 702 milhões em 2013 para US\$ 859 milhões em 2014.

O principal produto comercializado foi a soja, responsável por US\$ 626 milhões em 2014, seguida da carne bovina congelada e fresca, de US\$ 177 milhões, e do milho com US\$ 12 milhões. Considerando as exportações do ano anterior, o milho teve crescimento de 85%, a soja 33,73%, e a carne apresentou um decrescimento nas exportações de 2,63%.

Comparando as exportações do Tocantins com o restante do Brasil, observa-se que em 2004, conforme tabela 12, o Tocantins contribuiu em apenas 0,12% com as exportações brasileiras. No entanto, esta contribuição no ano de 2014 passou para 3,8%, demonstrando assim, uma evolução nas exportações tocantinenses frente ao total das exportações brasileiras.

Tabela 12: Exportação do Tocantins e Brasil entre 2004 a 2014

Ano	Valor (US\$)		Participação do Tocantins
	Tocantins	Brasil	
2004	116.433.146	96.475.000,00	0,12%
2005	158.082.869	118.308.000.000	0,13%
2006	203.875.528	137.807.000.000	0,15%
2007	154.229.293	160.649.072.830	0,10%
2008	297.509.554	197.942.442.909	0,15%
2009	279.672.717	152.994.742.805	0,18%
2010	343.991.671	201.915.285.335	0,17%
2011	486.316.321	256.039.574.768	0,19%
2012	644.145.231	242.527.846.000	2,65%
2013	702.295.276	242.033.575.000	3,00%
2014	859.755.828	225.100.885.000	3,80%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

5. INDICADORES SOCIAIS

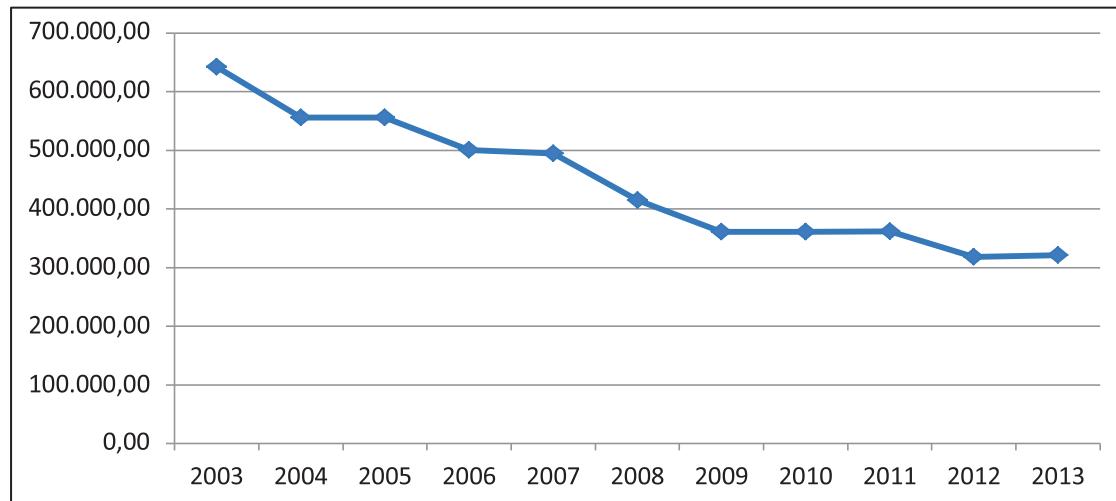


Gráfico 21 – Número de pessoas pobres no estado do Tocantins.

Nota: Para o ano de 2010 utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.



De acordo com o gráfico 21, no intervalo entre os anos de 2003 a 2013 321.644 pessoas deixaram a linha da pobreza. Em 2003 eram 642.676 pessoas, reduzindo esse número para 321.032 pessoas em 2013, ou seja, uma redução de 50,05% no período.

A linha de pobreza aqui considerada é o dobro da linha de extrema pobreza, uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa, com base em recomendações da FAO e da OMS. São estimados diferentes valores para 24 regiões do país. Série calculada a partir das respostas à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE).

Mas, a despeito da existência de uma tendência de queda para o período como um todo, há que se salientar o crescimento entre os anos de 2012 e 2013 de 318.394 para 321.032 pessoas abaixo da linha de pobreza, um aumento de 2.638 pessoas em termos absolutos, representando um incremento de 0,83% de um ano para o outro.

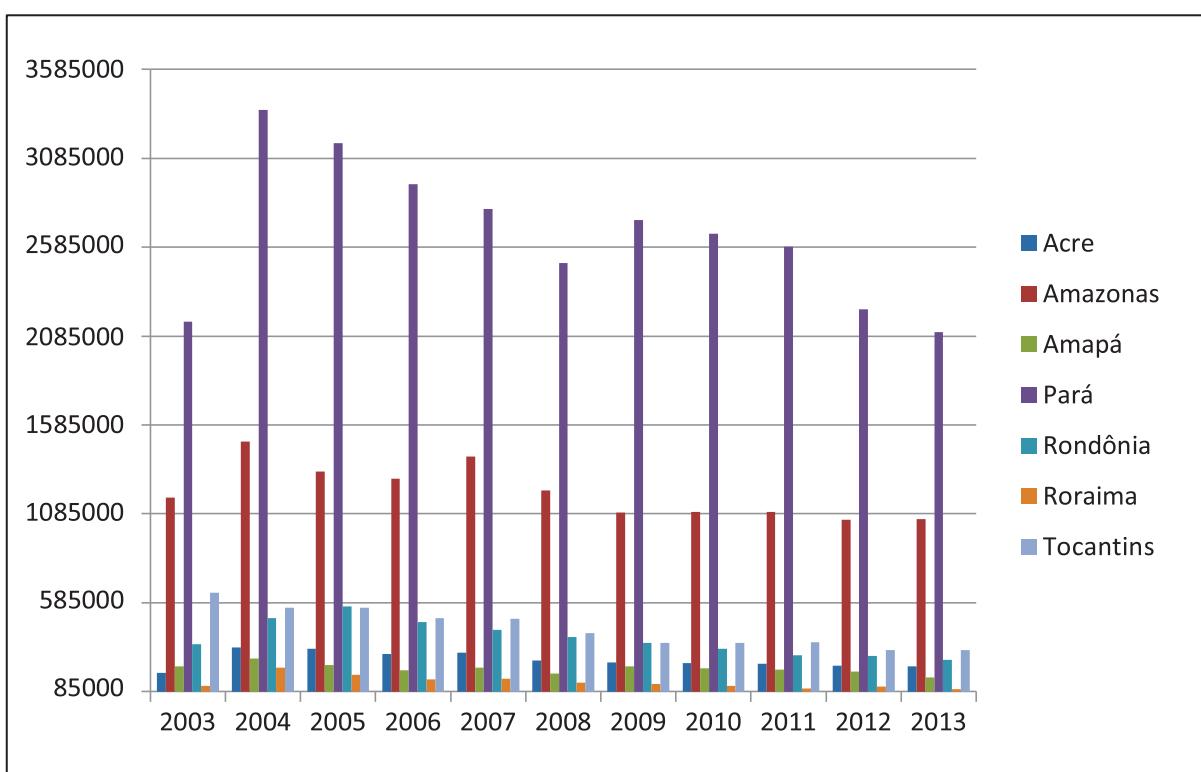


Gráfico 22 – Número de pessoas pobres nos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

Como se pode depreender a partir do gráfico 22, o número de pessoas com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza na Região Norte diminuiu no período analisado. Na região em questão, o Tocantins possui em termos absolutos o terceiro maior número de pessoas pobres, sendo o primeiro estado o Pará, seguido do estado do Amazonas.

O estado com menor número de pessoas com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza em termos absolutos foi Roraima, apresentando 98.697 pessoas consideradas pobres em 2013.



Tabela 13 – Percentual de pessoas pobres dos estados da Região Norte do Brasil, 2003 a 2013.

Estado	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Acre	32,10%	53,00%	48,70%	43,30%	46,50%	38,10%	36,30%	33,70%	32,70%	30,40%	29,50%
Amazonas	38,80%	47,40%	40,80%	38,80%	43,60%	36,40%	32,20%	31,40%	30,90%	29,30%	27,70%
Amapá	42,50%	49,60%	39,70%	33,50%	37,80%	30,40%	36,00%	32,50%	30,60%	28,30%	22,30%
Pará	32,90%	48,90%	45,40%	41,30%	39,60%	34,10%	36,80%	35,10%	33,60%	28,50%	26,30%
Rondônia	24,10%	31,90%	36,70%	30,50%	29,80%	26,20%	23,90%	20,80%	18,40%	18,00%	15,30%
Roraima	32,90%	57,70%	46,20%	38,10%	39,80%	33,20%	30,40%	25,80%	22,70%	24,20%	20,20%
Tocantins	52,20%	44,00%	42,50%	37,50%	39,70%	32,40%	27,90%	26,10%	25,80%	22,40%	21,70%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA

Entretanto, em termos relativos, a tabela 13 apresenta valores em porcentagem dos estados da Região Norte do país. Nesses termos, o estado do Acre ocupa a posição com maior número relativo de pessoas consideradas pobres 29,50%, seguido dos estados do Amazonas 27,76% e Pará 26,34%. Dos estados que lideram o ranking inverso, o estado do Tocantins ocupa a terceira posição, com 21,72% de pessoas consideradas pobres do total da população, ficando atrás apenas de Rondônia, 15,38%, e Roraima 20,22%.

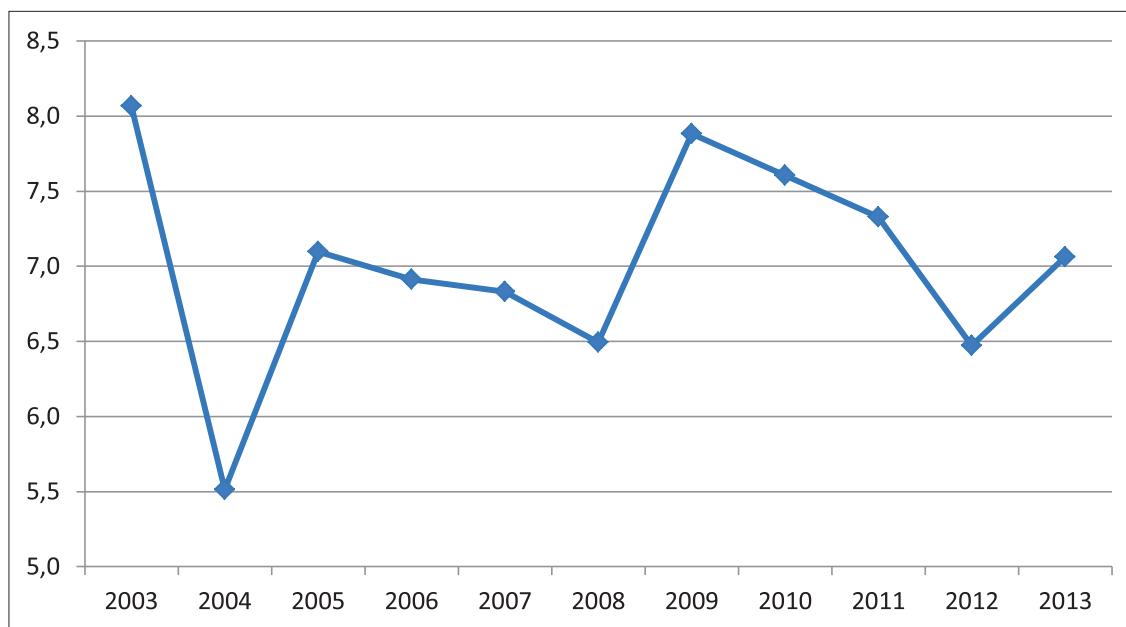


Gráfico 23 – Taxa de desemprego do estado do Tocantins

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA

Verificou-se também, na análise dos indicadores sociais, a taxa de desemprego, definida como o percentual das pessoas que procuraram, mas não encontraram ocupação profissional remunerada entre todas aquelas consideradas “ativas” no mercado de trabalho, grupo que inclui todas as pessoas com 10 anos ou mais de idade que estavam procurando ocupação ou trabalhando na semana de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

O Gráfico 23 apresenta a taxa de desemprego no estado do Tocantins. Pode-se observar uma tendência de queda da taxa de desemprego a partir do ano de 2009, quando esta atingiu 7,9% da população economicamente ativa, se aproximando do patamar de 2003, de 8,1%. Entretanto, a partir de 2009 houve nova tendência de diminuição, a qual permaneceu até 2012 (6,5%), voltando a crescer em 2013 (7,1%).

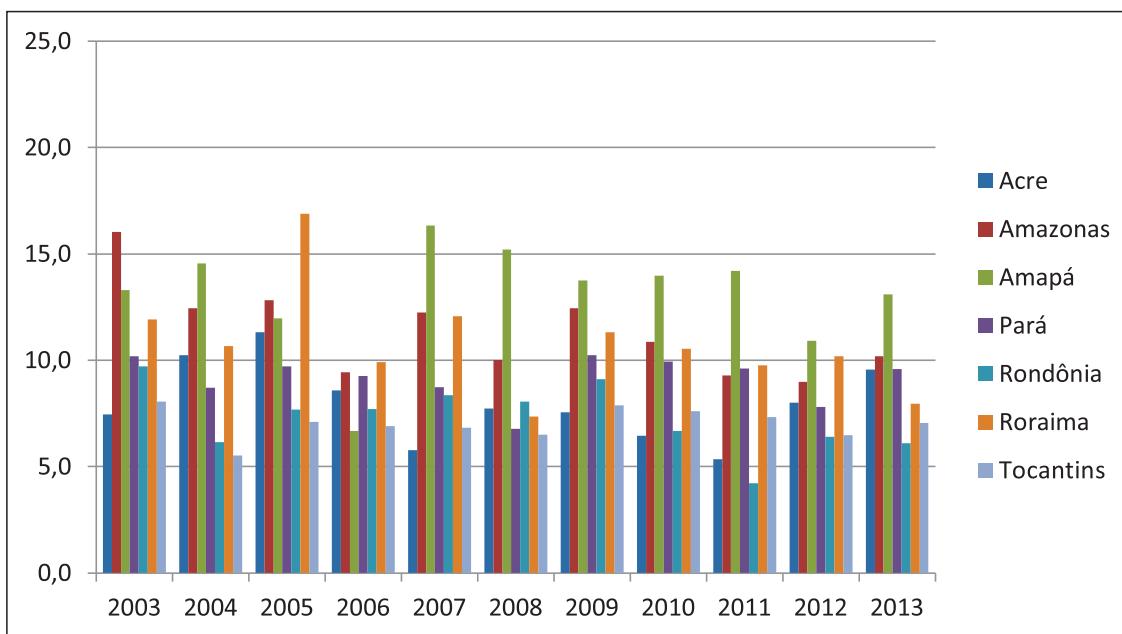


Gráfico 24 – Taxa de desemprego dos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IPEADATA.

O gráfico 24 apresenta a taxa de desemprego dos estados da Região Norte. Observa-se que o estado de Rondônia continua apresentando a menor taxa de desemprego, 6,1%, em relação aos outros estados em 2013. O Tocantins apresenta a segunda menor taxa de desemprego, de 7,1%. Outro aspecto a ser ressaltado é a expressiva mudança na taxa de desemprego do estado de Roraima entre os anos de 2012 e 2013, que de segunda mais elevada da Região Norte, da ordem 10,2%, recua no ano seguinte para 8,0%, atingindo a posição de terceiro estado com a menor taxa de desemprego da Região Norte.

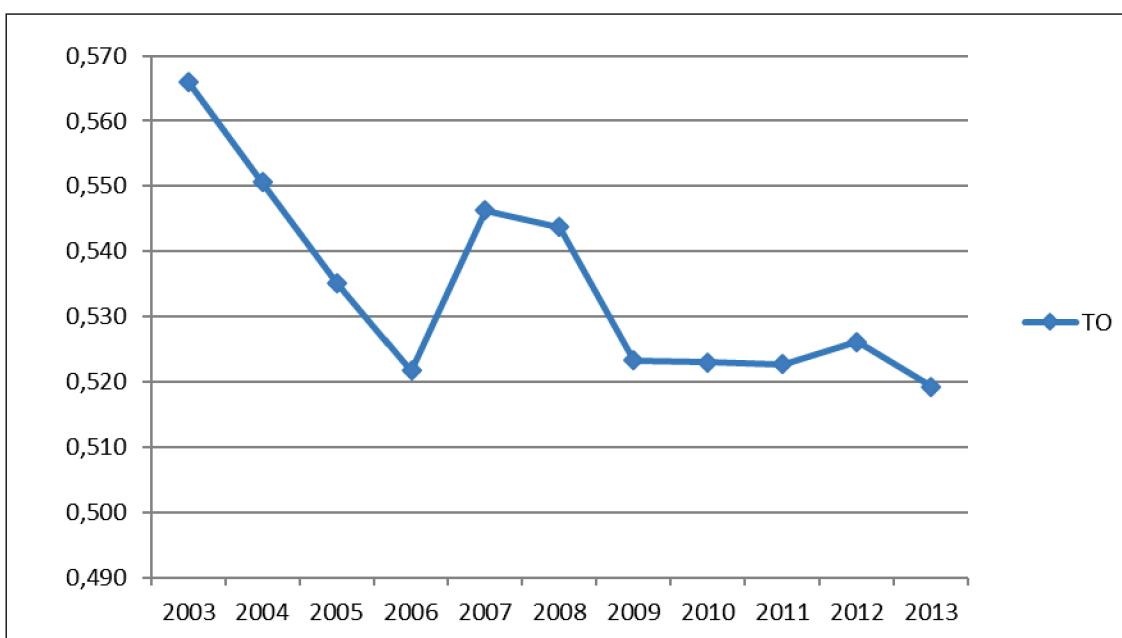


Gráfico 25 – Coeficiente de Gini do estado do Tocantins

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA



Como observado no gráfico 25 acima, o coeficiente de Gini do estado do Tocantins apresentou queda sequencial entre os anos de 2003 e 2006, de 0,566 para 0,522. A partir de então o índice oscilou, atingindo no ano seguinte 0,546. Por fim, é notável a queda para todo o período considerado, já que o índice de Gini atingiu o patamar de 0,519 em 2013, a menor taxa do período.

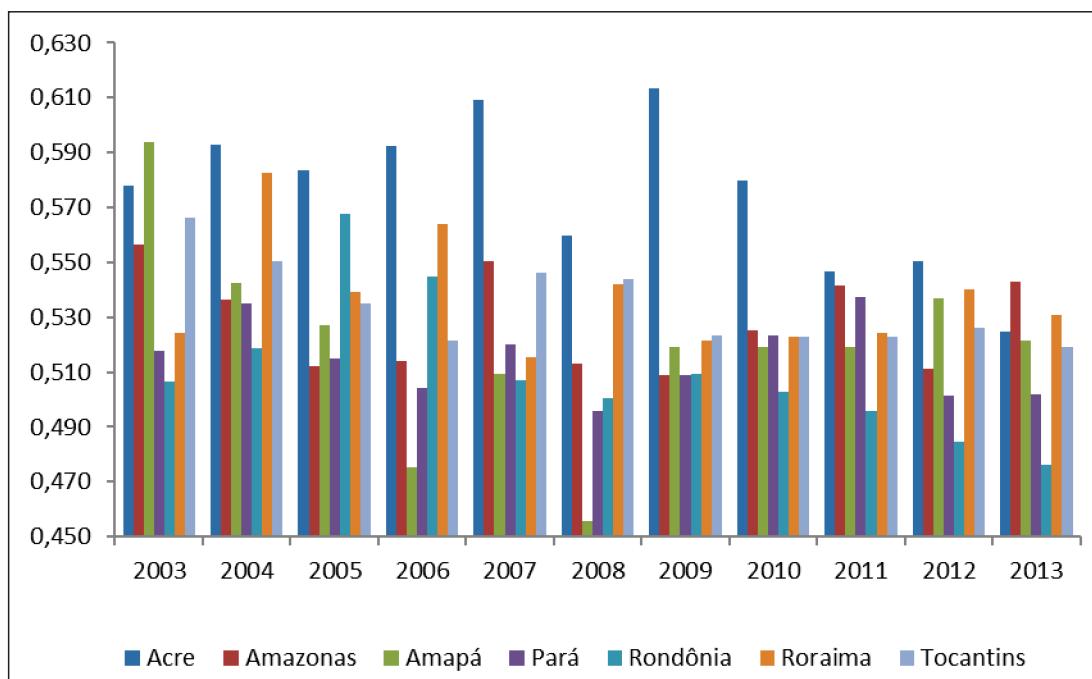


Gráfico 26 – Coeficiente de Gini dos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

No gráfico 26, podemos observar o coeficiente de Gini para cada estado da Região Norte do país. Observa-se a queda em níveis gerais em todos os estados, entretanto deve-se ressaltar o estado do Acre, que desde 2004 apresentava forte concentração de renda e passou a ocupar em um intervalo de apenas um ano, 2012 (0,550) a 2013 (0,525), o terceiro melhor índice de Gini, tendo menor concentração de renda que os estados do Amazonas e Roraima. Por fim, Rondônia mostra-se como estado com menor concentração de renda da Região Norte, com índice de Gini de 0,476.